



ISBN 978-85-66836-16-5

OCORRÊNCIA DE *Phytophthora palmivora* EM AZALÉIA. Occurrence of *Phytophthora palmivora* in azaleia E.A. BARBOZA¹; L.H.LOPES¹; E.D.M.N. LUZ²; A. REIS³.

¹Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília-DF/
²MAPA/CEPLAC/CEPEC/SEFIT, Km 22 Rodovia Ilhéus/Itabuna, Ilhéus-BA/ ³Embrapa Hortaliças, BR 060 km 09, Gama-DF. E-mail: elenicenba@hotmail.com.

Phytophthora palmivora é uma espécie fitopatogênica cosmopolita que sobrevive no solo e afeta diferentes tecidos de plantas. A espécie apresenta um grande número de hospedeiros, com mais de 170 espécies entre ornamentais, fruteiras e hortaliças. Apesar da ampla gama de hospedeiros, ainda não foi registrado a ocorrência desta espécie em azaléia (*Rhododendron simsii*). Desta forma, o objetivo deste trabalho foi identificar o agente causal de uma podridão floral em azaléia. Foram observadas plantas com sintomas de manchas e podridão nas flores no município de Holambra-SP. Após o isolamento, em meio BDA + tetraciclina (50ppm) e V8 seletivo (BARPN) colônias com características de *Phytophthora* foram observadas apenas em V8 seletivo. Os isolados obtidos foram depositados na coleção de culturas de *Phytophthora* da CEPLAC com os códigos 02713 e 02714. Para a identificação correta da espécie realizou-se a extração de DNA seguida por PCR utilizando-se os *primers* universais ITS4 e ITS5. As sequências da região ITS foram comparadas com sequências disponíveis no *GenBank*, sendo que a identidade de nucleotídeos foi de 100% com sequências de isolados referência de *P. palmivora*. As características morfológicas de estruturas reprodutivas dos dois isolados também correspondem àquelas descritas para a espécie *P. palmivora*, com as dimensões médias do esporângio do isolado 02713 de 36,8 µm e 19,6 µm, e do isolado 02714 de 30,5 µm e 17,9 µm, profundidade média da papila de 3,08 µm e 3,15 µm para o isolado 02713 e 02714 respectivamente, abertura do poro apical de 3,68 µm e 3,98 µm para os dois isolados na mesma ordem anterior, e comprimento médio do pedicelo de 2,24 µm para o isolado 02713 e 2,21 µm para o isolado 02714. Após a inoculação em plantas saudáveis de azaléia, observou-se a ocorrência de podridão floral e queima de folhas, confirmando a etiologia da doença por meio do reisolamento de *P. palmivora* de flores e folhas sintomáticas. Esse é o primeiro relato da espécie *P. palmivora* causando uma nova doença em plantas de azaléia no Brasil e provavelmente no mundo.

Palavras-chave: *Rhododendron simsii*; Podridão floral; ITS.